

PELA GESTÃO DA INFORMAÇÃO: DESVELANDO O MESTRADO PROFISSIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO

Entrevista realizada com a Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Professora Doutora Terezinha Elisabeth da Silva, com a finalidade de discutir as origens, a situação atual e as perspectivas do único mestrado profissional na área da Ciência da Informação do Brasil, o Mestrado Profissional em Gestão da Informação ofertado por este programa. Levanta-se a diferenciação e vocação para um mestrado sob especificação "profissional", sua infraestrutura, produção, obstáculos enfrentados e resultados, na perspectiva maior da inserção na pós-graduação em Ciência da Informação no país e especificamente na Área de Ciências Sociais Aplicadas I da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Mestrado Profissional. Gestão da Informação. Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação – Universidade Estadual de Londrina. Terezinha Elisabeth da Silva.

ABSTRACT

Interview with the Coordinator of the Postgraduate Program on Information Management from Londrina State University (UEL), Brazil, PhD. Professor Terezinha Elisabeth da Silva, with the purpose of discussing the origins, current situation and prospects for single professional master's degree in the field of Science Information from Brazil, the Professional Master of Information Management offered by this program. Rises to differentiation and calling for a master under "professional" specification, its infrastructure, production, obstacles and results in the larger perspective of integration in postgraduate on Information Science in the country and specifically in the area of Applied Social Sciences I under the responsibility of the Coordination of Personnel's of Superior Level Improvement (CAPES) from Brazil.

Key-words: Professional Master. Information Management. Information Science. Postgraduate Program on Information Management – Londrina State University. Terezinha Elisabeth da Silva.

Luciana Ferreira da Costa

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Professora Assistente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.
lucianna.costa@yahoo.com.br

Alan Curcino Pedreira da Silva

Doutorando do Programa Integrado de Doutorado em Filosofia das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Professor Assistente da Universidade Federal de Alagoas.
alancurcino@hotmail.com

Ida Regina Chitto Stumpf

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo em sandwich pela Loughborough University of Technology, Inglaterra. Professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
irstumpf@ufrgs.br

Terezinha Elisabeth da Silva

Doutora em Múltiplos pela Universidade Estadual de Campinas. Professora Adjunta e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade Estadual de Londrina.
telis@uel.br

A arte após os dadaístas é uma arte diferente, mas não no capítulo que se refere à sua produção – que, diga-se de passagem, pode ser reconhecida mesmo que ninguém a tenha definido – mas propriamente a arte como um todo. É esta a temática dentro da qual o mestrado profissional deve ser compreendido. (SPINK, 1997, p. 168)

1 APRESENTAÇÃO

Para apresentar uma colega e o tema pelo qual ela foi escolhida para ser entrevistada precisamos conhecer a pessoa e o assunto. Na verdade, a ambos gostaria de conhecer melhor, mas aceitei fazer a apresentação por duas razões bem objetivas. Primeiro, porque Terezinha Elisabeth da Silva pertence a um grupo que admiro muito, o de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e segundo, porque o tema – mestrado profissional – assume uma importância cada vez maior na pós-graduação brasileira.

A princípio, sempre me pareceu que a Ciência da Informação no Brasil, por ter sua origem tão estreitamente vinculada à Biblioteconomia, seria uma área em que os mestrados profissionais iriam se desenvolver com alguma intensidade. Ledo engano, pois o único grupo que apresentou proposta e foi credenciado para realizar este tipo de pós-graduação foi o da UEL. Para não ser injusta, no último ano, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) também apresentou um projeto de curso novo nesta modalidade, que, até o momento de escrever estas palavras, estava em diligência, embora todo nosso esforço para sua aprovação.

Os mestrados profissionais foram criados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), organismo vinculado ao Ministério da Educação do Brasil, para atender, principalmente, a demanda pela qualificação profissional avançada em setores da sociedade e do governo que exijam maior competência, produtividade e inovação. Atualmente são regidos pela Portaria Normativa nº 15 do Ministério da Educação, publicada em 28 de dezembro de 2009, que estabeleceu de forma mais clara seus princípios, objetivos e formas de atuação.

Nesse contexto, o projeto da UEL seguiu todos os preceitos estabelecidos e, apesar da falta de financiamento inicial para sua execução, o seu Grupo decidiu implementar o Mestrado Profissional em Gestão da Informação (MPGI), estando atualmente na sua terceira versão.

No Brasil, a avaliação das propostas, do acompanhamento e do desempenho trienal dos mestrados profissionais é um pouco diferenciada da avaliação dos mestrados acadêmicos. Além de exigir uma comissão específica – no caso da área de Ciências Sociais Aplicadas I, que tem apenas um mestrado profissional, apenas um docente específico – as fichas de avaliação são próprias e diferenciadas em alguns aspectos. Os itens de avaliação, por exemplo, têm valores distintos dos cursos acadêmicos, uma vez que a produção técnica docente e discente, bem como a pesquisa aplicada são mais valorizadas. Na última avaliação trienal, só foi possível realizarmos um acompanhamento do MPGI da UEL, uma vez que, até o momento de preenchimento do relatório anual de 2009, não havia ainda concluintes. Temos certeza de que, se quesitos como egressos tivessem sido avaliados, teria alcançado nova posição na escala de notas.

Todas estas palavras iniciais sobre o Mestrado Profissional são apenas para ressaltar o papel da entrevistada no cenário da pós-graduação em Ciência da Informação brasileira. Como uma das lideranças mais atuantes no Grupo da UEL, como atual coordenadora do primeiro mestrado profissional da área, fora todas as demais atuações investigadas pelos entrevistadores e apontadas a seguir, Terezinha teve e tem um papel importante e reconhecido no cenário nacional. Seu dinamismo e liderança, em qualquer função que exerça, sempre a farão alcançar seus objetivos com qualidade.

Porto Alegre-RS, 26 de março de 2011.
Ida Regina Chitto Stumpf

2 PELA GESTÃO DA INFORMAÇÃO: ENTREVISTA

Entrevista concedida pela Professora Terezinha Elisabeth da Silva à Professora Luciana Ferreira da Costa e ao Professor Alan Curcino Pedreira da Silva em 20 de março de 2011.

Profa. Luciana Costa – Terezinha Elisabeth da Silva, em primeiro lugar gostaríamos de registrar o nosso respeito pela pessoa querida que é, uma mineira que saiu do sudeste para muito contribuir com o antigo Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), hoje Departamento de Ciência da Informação (DCI). Foi aluna e professora do antigo Mestrado em Biblioteconomia da UFPB, chegando a participar da sua gestão por dois mandatos – na função de coordenadora e de vice-coordenadora – e da promoção de, na época, uma importante cooperação internacional deste curso com a *University of Manchester*, da Inglaterra. Sem deixar de mencionar a sua contribuição para com o projeto do periódico *Informação & Sociedade: Estudos*, que neste ano de 2011 completa 20 anos de publicação ininterrupta. Temos, portanto, memórias a ressaltar e agradecer. No ano de 1999, contudo, novos desafios a levaram para o Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Uma das maiores e principais universidades estaduais do país, convergente de estudantes de todas as regiões. Hoje, com experiências anteriores que se acumulam ao seu capital intelectual, você se encontra coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGI) da UEL, com a oferta do Mestrado Profissional em Gestão da Informação (MPGI). Encontra-se, ademais, vice-representante da Região Sul no Diretório Nacional do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais (FNMP) e membro do Grupo de Trabalho da área de Ciências Sociais Aplicadas deste fórum. Nesse trajeto, já que trazemos memórias e esta entrevista se refere ao único Mestrado Profissional do país no âmbito da Ciência da Informação, inserido na Área de Ciências Sociais Aplicadas I da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), você poderia inicialmente comentar sobre as origens do MPGI?

Profa. Terezinha Elisabeth – Em 2006, após uma reunião em Brasília, o professor Almir Correa, então Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, convocou uma reunião com os Departamentos que tivessem interesse em conhecer mais sobre o Mestrado Profissional, verificando a possibilidade de oferta pela UEL. Naquele momento, Luciana, evidenciava-se

uma política de indução à criação de Mestrados Profissionais pela Capes. Entendo essa indução como uma política de governo voltada para formação de quadros técnicos altamente especializados para suprir lacunas em várias áreas no Brasil. A sistematização das discussões em nível nacional resultou, em 2005, em um número da Revista Brasileira de Pós-Graduação dedicado aos Mestrados Profissionais. Os Mestrados Profissionais seriam, segundo palavras de Renato Janine Ribeiro, então Diretor de Avaliação, uma forma de a pós-graduação ajudar no desenvolvimento econômico e social, “na fabricação e na *práxis*”. A título de informação, embora a regulamentação dos Mestrados Profissionais seja recente, a ideia desses cursos remonta à década de 1960, com o famoso “Parecer Sucupira”, texto fundador do sistema de pós-graduação brasileiro. Somando à reflexão e participação do Departamento nesse histórico, ainda indicamos a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* desde a década de 1990 como o lastro para a idealização e implementação do Mestrado Profissional em Gestão da Informação.

Prof. Alan Curcino – E por que, Terezinha, a concepção de um Mestrado Profissional na área da Ciência da Informação, o primeiro do país? Qual a diferenciação e vocação deste mestrado sob especificação “profissional” em oferta pela UEL?

Profa. Terezinha Elisabeth – Veja bem, Alan, em razão da natureza de nosso objeto, ou objetos, entendemos que a área de Ciência da Informação seja “naturalmente” vocacionada para o Mestrado Profissional. Esse entendimento foi fundamental para que pudéssemos identificar áreas da Ciência da Informação em que o Mestrado Profissional fosse mais adequado. Assim, optamos pela a área de Gestão da Informação e, com essa definição, o Departamento fez um trabalho intenso de consolidação das Linhas de Pesquisa e de inserção dos docentes nessas Linhas. Sob a Área de Concentração em “Gestão e Organização do Conhecimento”, as Linhas de Pesquisa foram definidas em duas: “Organização e Representação da Informação e do Conhecimento” e “Compartilhamento da Informação e do Conhecimento”. Foi um momento muito rico para todo o Departamento, apesar de termos trabalhado como nunca!

Profa. Luciana Costa – Nessa perspectiva, concluindo nos últimos meses os primeiros egressos do MPGI, tem-se como avaliar ou levantar as primeiras impressões dos impactos desses egressos?

Profa. Terezinha Elisabeth – Sim. De fato, todos os alunos da primeira turma, ingressante em 2008, defenderam em 2010. A maior parte das dissertações está diretamente relacionada ao ambiente de trabalho, de origem dos alunos, o que é coerente com a proposta geral dos Mestrados Profissionais. Há casos em que o ingresso daquele profissional no Mestrado e o desenvolvimento de sua pesquisa impactaram de maneira muito significativa nessas instituições. Temos, por exemplo, uma egressa que foi convidada a assumir cargo de direção em Curitiba em razão da visibilidade de sua pesquisa. Mesmo aqueles que não tiveram mobilidade de cargo em função do Mestrado sentem que seu trabalho mudou de patamar e de qualidade, em razão dos estudos demandados para a dissertação.

Prof. Alan Curcino – Mais especificamente, Terezinha, como se deu a oferta da segunda turma do MPGI em convênio com a Escola de Governo do Estado do Paraná? Houve obstáculos quanto à edição em Curitiba? Poderia comentar esta experiência?

Profa. Terezinha Elisabeth – Você se refere à turma de 2009. Quando o Departamento iniciou a reflexão sobre uma possível criação do Mestrado Profissional, a Escola de Governo do Estado do Paraná mostrou interesse em ofertar uma turma em convênio. Isto se deveu em razão da preocupação dos gestores com a necessidade de estudos que documentassem os processos informacionais em várias instâncias do Estado e que dessem, de alguma forma, solução para os vários problemas que advêm com a descontinuidade das ações de Gestão da Informação no Governo do Paraná. Como a sede da Escola de Governo é em Curitiba, as aulas foram ministradas lá. O calendário daquele ano foi pensado em módulos de disciplinas que ocorriam às sextas e sábados e os alunos se deslocavam de várias partes do Estado até Curitiba. Durante dois semestres, portanto, alguns professores foram à capital para ministrarem aulas. Não há dúvida que isto gera cansaço físico, mas “estamos todos bem”, como diz o título do filme. O cansaço foi compensado pelo clima de entusiasmo de alunos e professores e pelos momentos únicos de imersão nas problemáticas de cada um de maneira sistemática e reflexiva. As orientações presenciais acontecem em Londrina e algumas em Curitiba e as qualificações e defesas finais em Londrina. Essa turma encontra-se encaminhada para a finalização dos trabalhos.

Profa. Luciana Costa – Sobre o corpo docente permanente e colaborador do MPGI, sobre o perfil e dedicação deste corpo, qual a sua evolução desde a oferta da primeira turma, em face do aumento quantitativo e qualitativo, contando com o incentivo à realização de estágios pós-doutorais e doutoramento de professores mestres do DCI da UEL? Mencionando também, no registro dos devidos parabéns, a importância da eleição da Professora Nádina Aparecida Moreno para o cargo de Reitora da UEL, com mandato entre os anos de 2010 e 2014.

Profa. Terezinha Elisabeth – Quando se olha para trás, Luciana, a gente vê o crescimento do Departamento desde que foram iniciadas, ainda de maneira tímida, as discussões sobre o Mestrado. A equipe do Departamento mostra maturidade e coesão na busca de perspectivas. Os alunos dos cursos de graduação em Arquivologia e em Biblioteconomia da UEL sentem-se mais estimulados. A política de capacitação do Departamento incentiva a saída dos docentes, de modo que iniciamos um planejamento de estágios pós-doutorais: duas professoras saíram em 2010 e duas devem iniciar em 2011. Do quadro de docentes permanentes há quatro em doutoramento, dois no exterior, o que demonstra a preocupação da equipe e do Departamento com a qualificação. Quanto à professora Nádina na Reitoria, logicamente que o fato é motivo de orgulho para nós e apesar da demanda de trabalho ela continua com seus orientandos no Mestrado e também na liderança de seu grupo de pesquisa. Isto é importante porque dá perspectiva de continuidade para a vida acadêmica ao final do mandato na Reitoria.

Prof. Alan Curcino – Lembrando os exemplos exitosos da realização bienal do Seminário em Ciência da Informação e da publicação do periódico Informação & Informação, você poderia comentar sobre os produtos do PPGI?

Profa. Terezinha Elisabeth – A gente sabe que para o trabalho ter frutos é preciso persistência, criar tradição e melhorar a qualidade sempre. Desta forma, o Seminário em Ciência da Informação terá sua quarta edição neste ano de 2011, a ser realizado entre os dias 26 e 28 de setembro. O Departamento está todo envolvido com a organização e temos certeza de que neste ano será ainda melhor que em 2009, afinal, é assim que deve ser. Esperamos receber, a exemplo do anterior, pesquisadores e profissionais de várias partes do Brasil. Nossa revista Informação & Informação foi iniciada, em 1996, no formato impresso e em 2010 publicou o volume 15. A partir de 2002 a revista passou a ser gerenciada pelo SEER e em 2007 iniciamos a publicação de um número especial por ano, vislumbrando a possibilidade de uma futura periodicidade quadrimestral. Apesar de contarmos com o SEER, sabemos que editar um periódico científico no Brasil não é fácil, mas ao longo dos anos as equipes editoriais da Informação & Informação têm buscado a profissionalização dos processos. Não podemos deixar de mencionar, como importantes produtos, as publicações e as produções técnicas do nosso corpo docente, incentivando a co-participação dos alunos, além da presença constante nos principais eventos da área. Como último produto, citamos o lançamento do livro “Informação em Múltiplas Abordagens: acesso, compartilhamento e gestão” em 15 de abril deste ano em Londrina, uma publicação da UEL em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior sob a organização da Profa. Maria Inês Tomaél e de José Antônio Guazelli de Jesus, atual Secretário Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico de São José dos Pinhais.

Profa. Luciana Costa – Como um rápido balanço, qual a infraestrutura que o MPGI dispõe atualmente na instituição para sustentar sua oferta e produção? E como se dá a interação intrainstitucional deste curso?

Profa. Terezinha Elisabeth – Como você mesma disse, Luciana, a UEL é uma importante universidade. Recebe alunos de todo o Brasil e de vários países. Há investimentos significativos em infraestrutura, mas nunca estamos satisfeitos. Temos estrutura adequada, porém, sempre queremos mais, penso que a insatisfação é motor de crescimento e isto é positivo. Em âmbito interno o Mestrado Profissional em Gestão da Informação não se diferencia dos demais porque estamos presentes, ativos e atuantes em todos os fóruns e instâncias de discussão e deliberação na UEL.

Prof. Alan Curcino – E sobre o contexto nacional, como se dá a interação do PPGI com os outros programas de pós-graduação da área e organismos de avaliação e financiamento, como a CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)? Gostaríamos de um comentário seu acerca dessas relações.

Profa. Terezinha Elisabeth – Bem, neste caso posso dizer por mim que, como representante do nosso Mestrado, sinto-me perfeitamente integrada, por exemplo, quando da participação nos Fóruns de Coordenadores dos Programas da nossa área. Vejo

com bons olhos nossa relação com a área e com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib). Para nós pesquisadores/docentes que atuamos no MPGI, não há restrições de financiamento do CNPq e de outras agências, como a Fundação Araucária que é nossa agência estadual. Portanto, para o CNPq e para a Araucária é a competência do pesquisador e a qualidade de seus projetos o que importa. No caso do financiamento do MPGI em si, a coisa já é diferente. Como a regulamentação estabelece que os Mestrados Profissionais sejam auto-sustentáveis, não há qualquer recurso da Capes para esses cursos, o que significa que eles têm que estabelecer convênios, como nós realizamos com a Escola de Governo.

Profa. Luciana Costa – Por fim, Terezinha, quais as perspectivas futuras do PPGI? Na última ficha de avaliação do programa divulgada pela CAPES, é informada a pretensão de se implementar um Mestrado Acadêmico no programa. Há uma possibilidade de ampliação ou de adequação às novas demandas? O que devemos esperar?

Profa. Terezinha Elisabeth – Como disse a vocês, esses cinco anos – desde o início das discussões, a submissão da proposta, as ofertas das três turmas – foram muito ricos e estimularam a equipe, que cresceu, a buscar horizontes mais amplos. Assim, o Departamento submeteu uma proposta de Mestrado Acadêmico à Capes e o resultado é que a proposta foi aprovada, com previsão de início para 2012. Essa aprovação comprova o crescimento da equipe e significa um novo recomeço para nós, especialmente na condução do curso, devido às distinções entre as duas modalidades de mestrado. É bom ressaltar que, na perspectiva dos alunos, o que diferencia o Mestrado Acadêmico do Mestrado Profissional é basicamente a orientação da pesquisa que, no caso do Profissional, deve ser voltada para as questões de ordem prática e que têm origem no trabalho dos profissionais. Portanto, na sistemática da Pós-Graduação, as duas modalidades não são incompatíveis porque atendem a demandas diferentes e públicos distintos. A aprovação do Mestrado Acadêmico é muito recente, mas posso dizer que não pretendemos parar por aqui. A Área de Ciência da Informação precisa crescer e tenho certeza de que a equipe do Departamento vislumbra consolidar seu trabalho e marcar seu lugar no cenário nacional.

AGRADECIMENTOS

À Professora Terezinha Elisabeth da Silva e à Professora Ida Regina Chitto Stumpf, que, mesmo em meio às inúmeras exigências de seus afazeres acadêmico-profissionais, dedicaram toda atenção à realização deste documento, compartilhando com competência as suas experiências, em contribuição ao registro da história do ensino da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.

À Professora Alzira Gondim Tude de Sá, Editora da PontodeAcesso – Revista do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, pela disponibilidade colaborativa, sempre acatando desafios.

Luciana Ferreira da Costa e Alan Curcino Pedreira da Silva

REFERÊNCIA

SPINK, Peter. A Formação Acadêmica e a Ciência: ampliando o debate sobre o Mestrado Profissional. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 1, n. 3, p. 163-169, set./dez. 1997.